

Víctor Herrero Aguayo, *Agustín Edwards Eastman: una biografía desclasificada del dueño de El Mercurio*, Penguin Random House Grupo Editorial S.A., 2014, Santiago, 620 p.

Dimas Floriani



Editora

Centro de Investigación Sociedad y Políticas Públicas (CISPO)

Edição electrónica

URL: <http://polis.revues.org/12019>

ISSN: 0718-6568

Refêrencia eletrónica

Dimas Floriani, « Víctor Herrero Aguayo, *Agustín Edwards Eastman: una biografía desclasificada del dueño de El Mercurio*, Penguin Random House Grupo Editorial S.A., 2014, Santiago, 620 p. », *Polis* [Online], 44 | 2016, posto online no dia 16 Setembro 2016, consultado o 07 Abril 2017. URL : <http://polis.revues.org/12019>

Este documento foi criado de forma automática no dia 7 Abril 2017.

© Polis

Víctor Herrero Aguayo, *Agustín Edwards Eastman: una biografía desclasificada del dueño de El Mercurio*, Penguin Random House Grupo Editorial S.A., 2014, Santiago, 620 p.

Dimas Floriani

- 1 Em seu alentado livro, publicado em novembro de 2014 em Santiago de Chile, o jornalista e pesquisador Víctor Herrero Aguayo nos apresenta uma competente biografia sobre Agustín Edwards Eastman.
- 2 O subtítulo “uma biografia desclassificada do dono do *El Mercurio*” poderia dar margem à ambiguidade, não fosse o sentido de ‘desclassificado’ que é aplicado aos documentos de inteligência do governo norte-americano e tornados públicos para pesquisa e demais consultas. Esta fonte documental é muito importante para o autor, em termos de fontes de documentação sobre as quais reconstitui a história política do Chile, o envolvimento do Pentágono e demais atores econômicos e políticos norte-americanos estrategicamente envolvidos nos principais episódios das crises que marcaram o país, especialmente desde os anos 1960 a 2000.
- 3 O fio condutor dessa biografia é a dinastia dos Edwards, vinculada aos negócios financeiros – banco e seguradora –, da indústria de transformação, da mineração, fundadores do *El Mercurio* em 1900 e personagens centrais da história política, econômica e social daquele país.
- 4 O objetivo do livro é traçar o perfil dos cinco Agustín Edwards e que para diferenciar um do outro incluem o nome materno, como é de costume em países de tradição hispânica. A ênfase da pesquisa, contudo, é dada para a trajetória de Agustín Edwards 5º. (1927-___), o *Doonie* (este era seu apelido) e que traz como sobrenome Eastman, por parte da mãe, pois foi o principal personagem da história do envolvimento político do *El Mercurio*, contada

em detalhes, cobrindo dois momentos cruciais da democracia (governos Eduardo Frei Montalva e Salvador Allende Gossens, de 1965-1973) e da ditadura do General Pinochet (1973-1990).

- 5 A tradição inglesa do sobrenome da família estaria ligada à chegada de um viajante britânico, não se sabe ao certo se aventureiro ou plebeu, George Edwards, tendo chegado às costas de Coquimbo em 1804 na região central do país, trinta e dois anos antes de Charles Darwin passar pela ilha de Chiloé. George Edwards acabou casando com Isabel Ossandón Iribarren, filha de um fazendeiro de La Serena.
- 6 O livro de mais de 600 páginas tem como objetivo fazer uma recomposição histórica da família Edwards, uma espécie de história da elite e da oligarquia chilena. A origem inglesa do sobrenome da família é uma espécie de amuleto que não serve apenas para manter a tradição da família, mas que se traduz nas experiências de cada um desses representantes dinásticos, ao manter seus vínculos comerciais, intelectuais, culturais e políticos com a City, inicialmente, e posteriormente com Paris e Nova York.
- 7 Agustín Edwards Eastman (*Doonie*), nasceu em 1927 em Paris, filho de Agustín Edwards Budge e de María Isabel Eastman Beeche e neto de Agustín Edwards Mac Clure. De rápido retorno ao Chile, embarcou novamente com seus pais e avô para Londres, pois este era amigo pessoal do Presidente Arturo Alessandri Palma (presidente por duas ocasiões: 1920-25 e 1932-38) que o designou como embaixador chileno na Inglaterra, onde Doonie receberia boa parte de sua formação escolar primária. De retorno a Santiago em 1937, conclui seus estudos secundários em colégio de língua e cultura inglesa; posteriormente ingressa no curso de direito na Universidad Católica de Chile, mas não chega a concluí-lo.
- 8 A exemplo de seu avô e do seu pai, que sempre combinaram negócios com jornalismo, Doonie começa suas experiências jornalísticas pouco antes de terminada a II Guerra Mundial, dedicando-se a temas de política internacional.
- 9 Em 1947 vai cursar em Princeton, EUA, o Instituto de Assuntos Públicos e Internacionais, atualmente chamado de *Woodrow Wilson School of Public and International Affairs*. Em 1949 apresenta sua monografia em inglês com o título de *Anarchy and Autocracy. Chile 1817 to 1831*.
- 10 Sua experiência nos EUA é significativa por algumas razões, o que marcará a posteridade de suas experiências com aquele país e com a visão política conservadora que desenvolverá sobre a história do Chile. Um de seus colegas no Instituto de Princeton foi Paul Volcker, economista que entre 1979 e 1987 foi presidente do *Federal Reserve Bank*, o Banco Central norte-americano. O contato privilegiado com a elite intelectual, econômica e política norte-americana seria uma faceta duradoura na forma de estabelecer vínculos e compromissos com os interesses estratégicos norte-americanos no Chile e na América Latina, pela amizade pessoal que *Doonie* mantinha com o magnata David Rockefeller, e com o dono da Pepsi-Cola Donald Kendall, que possuíam canal direto com o Pentágono, especialmente com os republicanos; Kendall lhe ofereceu o posto de vice-presidente internacional da empresa, em Connecticut, quando *Dooniese* auto exilou do Chile em 1970, com a vitória de Salvador Allende nas eleições presidenciais.
- 11 Em relação ao título de sua monografia, ela não é tão inocente e distanciada da época contemporânea de sua formação, pois *Doonie* sempre reivindicava para a linha editorial do *El Mercurio* uma postura adotada por Diego Portales¹, dirigente conservador do século XIX no Chile, sob o lema de “mudança na ordem”, figura tão cara aos generais golpistas de 1973; não por acaso, a Junta Militar instalou-se logo após o golpe de 11 de setembro no

- Edifício da UNCTAD, inaugurada por Allende em 1972, onde hoje é o Centro Cultural Gabriela Mistral (GAM), e na época batizada pelos militares como Palácio Diego Portales.
- 12 Ainda em 1901, seu avô, Agustín Edwards Mac Clure, fundador do *El Mercurio* (1900) havia viajado aos EUA, entusiasmado com as suas técnicas comerciais e tecnológicas na produção de jornais; duas décadas depois, por volta de 1920 retorna para atualizar-se com o sistema de extração e processamento de salitre que prometia reduzir em 40 por cento os custos de produção. A família Guggenheim, que participava do cartel do salitre e de outras empresas de cobre, vende para *Anaconda Copper Mining Company* uma participação majoritária da maior mina de céu aberto do mundo Chuquicamata, nacionalizada 50 anos depois pelo governo da Unidade Popular.
 - 13 A história do clã dos Edwards está recheada de investimentos de exploração dos recursos minerais, associações comerciais, industriais e financeiras, com capitais nacionais e internacionais, especialmente com empresas norte-americanas. Simultaneamente, esses negócios eram politicamente monitorados com os governantes de turno, ideologicamente temperados pela formação de uma opinião pública conservadora, desde a imprensa nacional controlada em todas as principais cidades do país por *El Mercurio* que havia adquirido os principais jornais regionais do país.
 - 14 “*El Mercurio* foi um dos primeiros meios a unir-se à Sociedade Interamericana de Imprensa (SIP), uma organização fundada em 1943 em Havana e que reunia os donos e altos executivos dos principais jornais da América Latina. Em pouco tempo, a SIP passaria a ter sede permanente nos Estados Unidos e a converter-se em um dos principais veículos para influenciar a opinião pública latino-americana, em especial para divulgar campanhas anticomunistas e louvar a liberdade de expressão, como um dos maiores valores da democracia liberal”. (HERRERO AGUAYO, V. op. cit, p. 157)².
 - 15 A imprensa conservadora e monopólica brasileira também fez e faz parte da SIP, bastião da Guerra Fria contra a ameaça de governos reformistas, populistas e revolucionários no século XX. Sob a alegação de ameaça à liberdade de imprensa, *O Globo*, *o Estado de São Paulo*, *a Revista Veja*, principalmente, fazem uma cruzada permanente de denúncia contra os governos atuais da Argentina, Bolívia, Brasil, Equador e Uruguai por quererem impor um marco regulatório ao poder privado da mídia.
 - 16 Com o falecimento prematuro do pai Agustín Edwards Budge, em 1956, *Doonie*, o Agustín 5º, torna-se o herdeiro principal da dinastia e dos negócios da família, com apenas 29 anos de idade, período em que tomará para si a gestão e a condução estratégica na diretoria do principal jornal do país. Uma vez mais, a cultura jurídica do primogênito (*mayorazgo*) se impunha na sucessão dos negócios da dinastia.
 - 17 A história que segue na formação de uma equipe de colaboradores do jornal, tem sua origem na criação, em meados dos anos 60, do CESEC (Centro de Estudios Socio-Económicos), o primeiro *think tank* do pensamento conservador da sociedade chilena, para contrapor-se à visão estatista e socialdemocrata de partidos de centro e centro-esquerda que vinham sucessivamente disputando a presidência do Chile, desde 1958. *Doonie* e seus colaboradores forjarão as bases de um novo pensamento econômico, vinculado à matriz neoliberal da Escola de Chicago, em torno a economistas vinculados à Universidad Católica de Chile. Neste sentido, essa matriz de pensamento encontraria eco e abrigo, logo em seguida, na ditadura militar.
 - 18 O livro de Herrero Aguayo traz novidades em sua segunda parte (*Al Mando Del Imperio: 1956-1969*), em que são revelados episódios pouco conhecidos entre Agustín Edwards

Eastman e os EUA, com a surpreendente colaboração entre El Mercurio e a CIA. *Doonie* acabou apoiando a candidatura de Eduardo Frei Montalva contra Salvador Allende nas eleições de 1964. Essa colaboração se intensificaria com a vitória de Allende nas eleições de 1970.

- 19 Contudo, o que chama atenção na trajetória de Edwards é a rede social que desenvolveu com diversos atores econômicos, políticos e com estamentos militares, especialmente com a Marinha, consolidando suas afinidades eletivas em relação às suas escolhas ideológicas e políticas. Em 1967, juntamente com Hernán Cubillos, Roberto Kelly, José Toribio Merino, todos golpistas em 1973, fundam uma sociedade de amantes de esportes marinhos (*Cofradía Náutica*).
- 20 Chama atenção também o fato de que a fortuna da dinastia, em mãos de *Doonie*, sofreu diversos percalços ao longo de seu reinado, perdendo duas vezes a propriedade do Banco Edwards e quase falindo a empresa *El Mercurio*, não fosse a mão amiga do ditador Pinochet que anistiu importante parcela de seu endividamento junto ao Banco do Estado: “o apoio político irrestrito que *El Mercurio* dispensou à ditadura até seu último dia no poder, assim como nas seguintes duas décadas ao defender o legado institucional de reformas econômicas do regime de Pinochet, foi em parte o agradecimento de Agustín Edwards por tê-lo salvo em repetidas ocasiões da ruína financeira. (...) para Agustín Edwards e muitos outros representantes da tradicional oligarquia chilena, os quase dezessete anos de Pinochet não foram uma ditadura, porém a encarnação de um novo regime portaliano” (*op.cit.* p. 468).
- 21 Na quinta e última parte do livro (*Construyendo una nueva identidad: 1990-2012*) Agustín Edwards se reinventa, tanto na maneira de convivência com os governos da Concertación, aproximando diversas personalidades políticas e empresariais em torno da Fundação Paz Ciudadana, como no domínio de seus investimentos, agora com uma estratégia de capitalista agrário, voltado à aquisição de terras para a criação de bovinos de carne de corte para exportação e de cavalos de raça. Nada melhor do que lançar raízes na terra, para sentir-se meio *huaso*, uma vez que sempre foi visto como meio chileno por conta de sua estirpe inglesa!
- 22 Além desta biografia nos indicar uma metodologia interessante para entender como se constroem fortunas na América Latina, associadas às trajetórias de oligarquias e dinastias familiares dos ‘senhores da imprensa’, profundamente implicados com o poder e a ordem conservadora, esta obra lança desafios para imaginar o que seria uma imprensa alternativa, a partir de um marco regulatório democrático e anti-monopolista, em que se possa receber uma informação política e ideologicamente pluralista e não a reserva ideológica de uma elite conservadora, autoritária e repressora dos anseios de uma nova ordem autenticamente democrática na América Latina.

NOTAS

1. [Diego Portales]Lideró políticamente las fuerzas conservadoras en la Guerra Civil de 1829-1830 y, tras rehusar la presidencia de la República, colaboró con el gobierno de Joaquín Prieto

aplicando duras medidas, que incluían destierros y fusilamientos de los opositores al régimen, para imponer el orden. (http://es.wikipedia.org/wiki/Diego_Portales).

2. “El Mercurio desempeñó una función de información y dirección ideológica de la clase dirigente en su conjunto, a la vez que ejerció una influencia inmensurable también en los sectores medios y en los poderes públicos” (op. cit. P. 167, *apud* Sofía Correa Sutil, (2004). *Con las riendas del poder. La derecha chilena en el siglo XX*, p. 54).

AUTOR

DIMAS FLORIANI

Coordenador acadêmico da Rede CASLA-CEPIAL, Curitiba, Brasil. Email: dimas@casla.com.br